



## VIII CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA

### 40 anos de democracias: progressos, contradições e prospetivas

---

ÁREA TEMÁTICA: Cidades, Campos e Territórios [AT]

---

#### **A IMAGEM DO RURAL NA IMPRENSA NACIONAL: ANÁLISE DO CORREIO DA MANHÃ E PÚBLICO (1990-2012)<sup>1</sup>**

---

DUQUE, Ana Sofia

Mestre em Lazer, Património e Desenvolvimento

Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra,  
[ascduque@gmail.com](mailto:ascduque@gmail.com)

---

FIGUEIREDO, Elisabete

Doutorada em Ciências Aplicadas ao Ambiente

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

[elisa@ua.pt](mailto:elisa@ua.pt)

---

SOARES DA SILVA, Diogo

Mestre em Planeamento Regional e Urbano

Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território da Universidade de Aveiro

[diogo.silva@ua.pt](mailto:diogo.silva@ua.pt)

---

FERNANDES, João Luís

Doutorado em Geografia

Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

[jfernandes@fl.uc.pt](mailto:jfernandes@fl.uc.pt)

---



### Resumo

Este trabalho tem como objetivo, a partir da análise de conteúdo de uma amostra de dois jornais portugueses, de abrangência nacional e tiragem diária – Correio da Manhã e Público - durante um período de vinte e dois anos (1990 - 2012), desvendar de forma ainda exploratória algumas das representações mais frequentemente associadas ao rural que podem determinar, quer os significados sociais e políticos do rural em Portugal, quer as procuras e os consumos desse território na atualidade. Partindo da análise das principais transformações do mundo rural português nas últimas décadas, assim como de uma reflexão sobre o papel e influência que os meios de comunicação social têm assumido enquanto principais influenciadores das representações sociais, debatem-se os principais resultados daquela análise, com especial ênfase para as escassas diferenças verificadas entre os dois jornais e para a circunstância de o rural ser ainda amplamente representado, em ambos, como agrícola.

### Abstract

Based on the content analysis of a sample of two Portuguese daily newspapers – Correio da Manhã e Público – from 1990 to 2012, the main aim of this paper is to unveil, in an exploratory approach, some of the most frequent representations of the rural, which may determine both the social meanings and the current demands and consumptions of rural territories. Starting by discussing the main transformations of those territories during the last decades, as well as the role and influence that mass media possess in the construction of social representations, the paper debates the main results of the content analysis, particularly focusing on the scarce differences observed between the two newspapers and on the long lasting identification between the rural and agricultural activities.

Palavras-chave: Análise de conteúdo; Espaço Rural; Representações sociais.

Keywords: Content Analysis; Rural areas; Social Representations.



## **1. Introdução**

Nas últimas décadas o território rural português tem atravessado um período de grandes transformações políticas, económicas, demográficas e sociais. Estas mudanças, aliadas à emergência de novos valores sociais, procuras e consumos colocam o espaço rural como palco de novas funções, atribuindo-lhe igualmente um conjunto de significados, que o constituem crescentemente como espaço de recreio e de lazer, de conservação da natureza e de preservação do ambiente.

A imagem que hoje está associada ao espaço rural português é distinta e diversificada, quando comparada a realidade de há algumas décadas atrás. A conceção do rural enquanto espaço exclusivamente agrícola vai-se esbatendo, ao mesmo tempo em que se afirmam novas abordagens e visões, associando o rural a um espaço mais direcionado para o consumo substituindo a antiga conceção produtiva (Figueiredo, 2011).

O papel dos meios de comunicação, como a televisão, o cinema e a imprensa é fundamental na transmissão e difusão da imagem dos territórios, assim como na criação de novos valores sociais e no estímulo a novas práticas de consumo relativamente aos mesmos. A facilidade com que estes meios alcançam os seus públicos e a grande influência que exercem sobre eles, faz com que sejam utilizados como elementos chave, em estratégias de promoção e desenvolvimento.

A partir da análise de conteúdo de uma amostra de dois jornais portugueses, de abrangência nacional e tiragem diária – Correio da Manhã e Público - durante um período de vinte e dois anos (1990 - 2012), este trabalho visa desvendar, de forma ainda exploratória, algumas das representações mais frequentemente associadas ao rural que podem determinar, quer os significados do rural em Portugal, quer as procuras e os consumos desse território, na atualidade.

Depois de referidas algumas das recentes transformações que têm tido lugar no meio rural português e feita uma abordagem à influência dos meios de comunicação no significado social e consumo dos territórios, são apresentados alguns resultados da análise.

A evidência empírica produzida aponta claramente para uma abordagem mais frequente aos temas relacionados com o rural e a ruralidade no Correio da Manhã, jornal de natureza mais generalista, e igualmente para o facto de que ambos os jornais tendem a reproduzir o discurso político dominante sobre o rural, ou seja, a enfatizar as áreas nas quais se tem concentrado o maior investimento político e financeiro nas últimas décadas – a agricultura e, em menor grau, a floresta. Assim, em ambos os jornais analisados, o rural é ainda representado como espaço essencialmente agrícola, mesmo se as transformações ocorridas nas últimas décadas nos apontam para uma realidade diversa.

## **2. Transformações no espaço rural português**

À semelhança do que aconteceu em outros países da Europa e do Mundo, Portugal passou, nas últimas décadas, por uma série de transformações políticas, sociais e económicas que afetaram fortemente a realidade e as vivências no espaço rural.

Não se pretende com este artigo fazer um relato intensivo das alterações que o espaço rural nacional tem experienciado nos últimos anos, tópico que tem sido objeto de estudo e reflexão de diversos autores (Cordovil, 1997; Figueiredo, 2011; Oliveira Batista, 2006; Peixoto, 2004) No entanto, torna-se pertinente referir algumas das questões que marcaram as mudanças ocorridas.

É atualmente comum considerar o rural português como um espaço de baixa densidade populacional, onde predomina uma população envelhecida, pouco escolarizada e cada vez menos ativa (Augusto, 2010; Oliveira Batista, 2006). Tal retrato começou a desenhar-se na década de 60 do século XX, motivado pelo grande êxodo populacional que, em interação com as transformações na atividade agrícola (Oliveira Baptista, 1993; 1996; Rolo, 1996) contribuíram de forma decisiva para o processo de desruralização do país e para a consolidação do declínio económico e social de uma boa parte das áreas rurais nacionais.

Atualmente e mercê das transformações mencionadas, as dinâmicas sociais no espaço rural são cada vez mais marcadas, em alguns casos, por movimentos pendulares realizados pelos seus residentes, que se deslocam diariamente para os meios urbanos/periurbanos, por motivos laborais ou escolares. Este aumento da mobilidade e a ocupação mais extensiva do território que o mesmo configura foi sendo possível graças à melhoria das acessibilidades e das infraestruturas que tem sido levada a cabo nos últimos anos no nosso país (Oliveira Batista, 2006).

Se, por um lado, os investimentos realizados em infraestruturas nas últimas décadas permitiram uma maior aproximação entre o meio rural e o meio urbano, por outro lado, em vastas áreas do território nacional, eles vieram acentuar a fragmentação e a descontinuidade territorial, reforçando as já clássicas assimetrias entre o interior e o litoral do país.

Nos espaços rurais mais periféricos as dinâmicas têm sido marcadas pelo abandono populacional progressivo e/ou pela sua reconfiguração e reinvenção (Figueiredo, 2013). Estes espaços, que se encontram já, para citar de novo Oliveira Baptista (2006) ‘para além da agricultura’, servem hoje de palco a novas funções e a eles têm sido associadas diversas atividades especialmente associadas ao consumo (Figueiredo, 2003; Halfacree, 2006; Soares da Silva e Figueiredo, 2013) que parecem contrariar (embora sustentando-se nela) a clássica representação do rural como espaço de produção de alimentos, com a agricultura como atividade económica dominante, com a família tradicional camponesa como grupo social de referência e com uma paisagem equilibrada na interseção entre a natureza e as atividades humanas (Ferrão, 2000). Entre as novas funções dos territórios rurais podemos encontrar o turismo e lazer e a conservação da natureza e dos recursos endógenos. Não é por isso de estranhar o aumento dos discursos académicos e políticos sobre a multifuncionalidade do rural (Barata, 201; Figueiredo, 2011; Galvão e Vareta, 2010; Verges, 2013).

Ao referir a diversidade de funções atualmente atribuída aos territórios rurais, fica clara igualmente a diversidade de agentes e atores que hoje os percorrem, cada um transportando diferentes necessidades, desejos e perspetivas sobre o que são e o que podem ser aqueles territórios. Nessa diversidade, encontramos, assim, os residentes, os agentes políticos e económicos locais, os imigrantes, os emigrantes que pontualmente regressam, os moradores sazonais e os neo-rurais (e.g. Oliveira Baptista, 2006)

Ainda que uma boa parte do mundo rural português já não seja agrícola<sup>2</sup>, o discurso político e social, assim como os programas e estratégias de desenvolvimento local (Batista e Figueiredo, 2011; Melo e Azevedo, Rodrigo e Figueiredo, 2013; Soares da Silva e Figueiredo, 2013; Figueiredo e Soares da Silva, 2013) continuam a enfatizar a identificação entre o rural e o agrícola, seja pela via do discurso da necessidade de modernização e dinamização daquela atividade, seja pela via do seu papel social, ambiental e paisagístico. A imprensa portuguesa parece sustentar-se nestes discursos (particularmente nos de natureza política) e veicular a identificação entre o rural e o agrícola, como debateremos adiante. Por outro lado, tendo os meios de comunicação social uma influência determinante como (in)formadores da opinião pública, é inegável o seu contributo na construção social do rural português como espaço essencialmente agrícola.

### **3. Os meios de comunicação e as representações sociais**

Efetivamente, os meios de comunicação social – como a televisão, o cinema, a rádio, a imprensa e, mais recentemente, a internet – têm-se constituído como poderosas ferramentas na formação e informação do público em geral. O papel e a influência dos meios de comunicação social têm sido amplamente debatidos ao longo das últimas décadas (Costa e Mendes, 2011; Wolf, 2006), reforçando a homogeneização e a massificação da informação veiculada, assim como a relevância destes meios na construção de questões e fenómenos sociais e a sua contribuição ampla na construção das representações sociais, da opinião pública, sobre essas mesmas questões e fenómenos (Khodadadi, 2012; Mercille, 2005; Young, Norman e Humphreys, 2008).

A emergência e a disseminação do uso da internet, nos finais da década de 80 e as oportunidades comunicacionais que a mesma abriu reforçam estas características. Tal como referem Lipovetsky e Serroy (2008), a população em geral, sobretudo a dos países ocidentais, encontra-se hoje exposta a maiores quantidades de informação, de origens múltiplas, veiculada através de diversas fontes e pronta a utilizar, que,

se por um lado diversificam as fontes de formação e informação, por outro lado e consequentemente contribuem para a multiplicação de representações sociais.

Desde o trabalho pioneiro de Moscovici (1961) sobre as representações sociais, que a influência dos meios de comunicação social, concretamente sobre a imprensa escrita, nas mesmas tem sido, como referido anteriormente amplamente estudada em vários domínios: Ordaz e Vala (1997) sobre suicídio; Borges (1999) sobre concepções de trabalho; Golzio (2003) sobre a mulher; Carvalho (2007) sobre imigrantes e minorias étnicas; Hallal (2008) sobre turismo; Pereira (2009) sobre atletas paralímpicos; Rodrigues (2009) sobre criminalidade; Turkewitz (2010) sobre violação e crimes sexuais; Silva (2011) sobre o sistema de saúde e as políticas públicas do setor; Lazarotto (2012) sobre as crianças e a infância, entre outros.

Relativamente à análise da influência dos meios de comunicação social nas representações sociais acerca do mundo rural e da ruralidade, são de destacar os trabalhos de Baylina e Berg (2010), Fish (2000), Mordue (2009), Phillips, Fish e Agg (2001) que, no entanto, não se centram, como pretendemos neste trabalho, sobre a análise da imprensa escrita. Em Portugal, Romão (2008) procurou analisar os diferentes significados do rural e da ruralidade veiculados na imprensa escrita. Para o seu estudo, a autora centrou-se numa região específica de Portugal, o Alentejo, e estudou quatro publicações, três de tiragem nacional e uma regional. A autora concluiu pela existência de uma diversidade de representações, desde as visões mais tradicionais – associadas ao despovoamento, ao isolamento e à pobreza – combinadas com leituras mais recentes relacionadas com a valorização do património de natureza ambiental ou cultural.

Tal como no estudo desenvolvido por Romão (2008) e assim como mencionado na primeira seção deste trabalho, pretendemos analisar as representações do rural e da ruralidade na imprensa escrita, embora utilizemos a escala nacional.

#### **4. A imagem do rural na imprensa nacional – análise de dois periódicos nacionais, *Correio da Manhã* e *Público* (1990-2012)**

##### **4.1 Metodologia**

Este trabalho insere-se no âmbito do projeto *Rural Matters*, que tem como principal objetivo a identificação e análise das principais representações, imagens e símbolos associados ao mundo rural e à ruralidade em Portugal, no período compreendido entre 1986 e a atualidade. Concretamente, no âmbito do projeto mencionado, pretende-se compreender o modo como o rural tem sido representado em diversos tipos de documentos e discursos<sup>3</sup>, incluindo a imprensa escrita que aqui analisamos.

Analisou-se o conteúdo de uma amostra aleatória de dois jornais nacionais – o *Correio da Manhã* e o *Público*, entre 1990 e 2012. A escolha destes jornais ficou a dever-se ao facto de se tratar de duas publicações diárias, de tiragem nacional, cujos conteúdos e estrutura alcançam públicos bastante diferenciados. Frequentemente o *Correio da Manhã* é apontado como o jornal diário mais lido em Portugal, ocupando o *Público* a oitava posição do ranking de “Jornais e revistas de informação mais lidos em Portugal” (Real, 2012).

A primeira edição do *Correio da Manhã* remonta a Março de 1979<sup>4</sup> e desde então tem sido vocacionado para o relato de factos e acontecimentos do quotidiano, apresentados num registo relativamente ligeiro, de leitura acessível à maioria da população portuguesa. O jornal *Público* iniciou a sua publicação em Março de 1990, numa época altura em que a economia portuguesa se encontrava em franco crescimento, consequência da adesão à União Europeia e na qual emergiram também outros novos meios de comunicação social (como rádios e televisões privadas). O interesse na afirmação de uma cultura urbana, mais escolarizada e cosmopolita foi um fator importante para o surgimento deste jornal.

A seleção da amostra que constituiu o *corpus* de análise neste trabalho baseou-se no número total de jornais publicados ao longo de 22 anos, equivalendo a 8401 edições, para cada um dos jornais. Foi utilizada uma técnica de amostragem aleatória sistemática, que incluiu em primeiro lugar o cálculo do rácio  $N/n$  (dimensão da população/dimensão da amostra) ( $=30$ ). Posteriormente selecionou-se aleatoriamente um número no intervalo [1 – 30] para determinar o primeiro número dos jornais a ser incluído na amostra (7). Finalmente,

adicionou-se o rácio obtido ao primeiro número para originar o segundo e assim sucessivamente para todos os anos considerados. No total, analisaram-se 276 edições em cada um dos jornais. Estas foram recolhidas em bibliotecas públicas e *online*. Analisaram-se nessas edições todas as notícias cujo título, subtítulo e/ou imagem aludissem a questões relacionadas com o rural e a ruralidade. Assim, todas as edições que não contemplavam qualquer notícia relativa àqueles aspetos foram eliminadas da amostra. Foram, assim, analisadas 623 notícias (430 no Correio da Manhã e 193 no Público) de um total de 390 edições consideradas válidas para análise (figura 1).

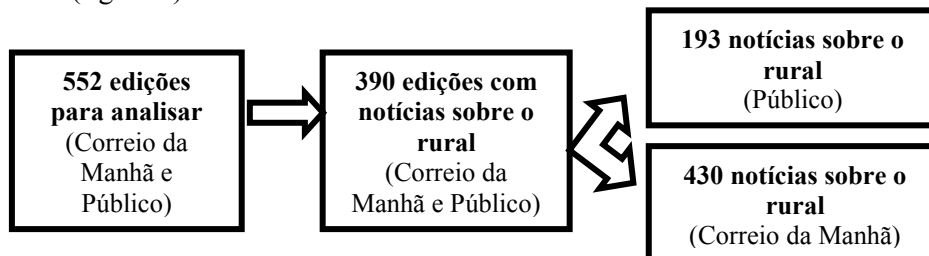


Figura 1 – Esquema ilustrativo do processo de seleção de notícias válidas para o estudo

A análise de conteúdo foi efetuada com recurso ao *software* NVivo 10, com base na construção e aplicação de uma grelha de análise comum a todos os tipos de documentos analisados numa primeira fase do projeto *Rural Matters*. A grelha de análise foi construída a partir da revisão de literatura e da identificação e operacionalização de alguns conceitos-chave associados à temática do rural/ruralidade: *Ambiente, Campo, Desenvolvimento Rural, Idílio Rural, Paisagem Rural, Representações do Turismo Rural, Rural, Ruralidade, Turismo Rural*. Estes conceitos (categorias) foram operacionalizados em variáveis (subcategorias de análise) e indicadores (valores de análise) (ver para maiores detalhes, Soares da Silva e Figueiredo, 2013).

## 4.2 Resultados

Como já sugerido na subsecção anterior, o Correio da Manhã é o jornal que maior destaque atribuiu às questões do rural e da ruralidade, no período considerado. De facto e como já referido, foram recolhidas 430 notícias neste jornal contra 193 no Público. Em termos ainda gerais, é de salientar igualmente a relativa perda de relevância das questões do rural e da ruralidade em ambos os jornais, na última década. Efetivamente, entre 1990 e 2000 as referências eram em maior número, tendo-se registado um declínio acentuado a partir dos primeiros anos de 2000 que se mantém até à atualidade. A este facto não serão alheias a entrada de Portugal na União Europeia, em 1986 e, muito especialmente, o início da aplicação da Política Agrícola Comum no país, motivadora de amplos debates sociais e políticos.

Relativamente à totalidade das notícias analisadas e às categorias com maior número de codificações, a figura 2 mostra-nos o largo predomínio da categoria *Rural*, seguida de *Desenvolvimento Rural*, situação que é idêntica em ambos os jornais analisados.

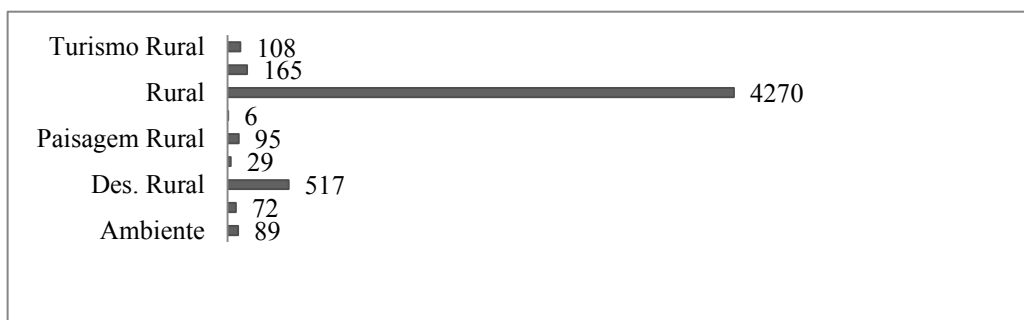


Figura 2 – Número total de codificações por categoria, para ambos os jornais



Procurando detalhar o conteúdo da categoria *Rural*, a figura 3 permite observar o predomínio da subcategoria *usos materiais* do território rural em termos de referências, referindo-se concretamente à agricultura e à floresta (figura 4). Observamos igualmente nesta figura, a maior ênfase atribuída aos usos materiais do rural em detrimento das dimensões mais imateriais, associadas aos seus significados e identidade.

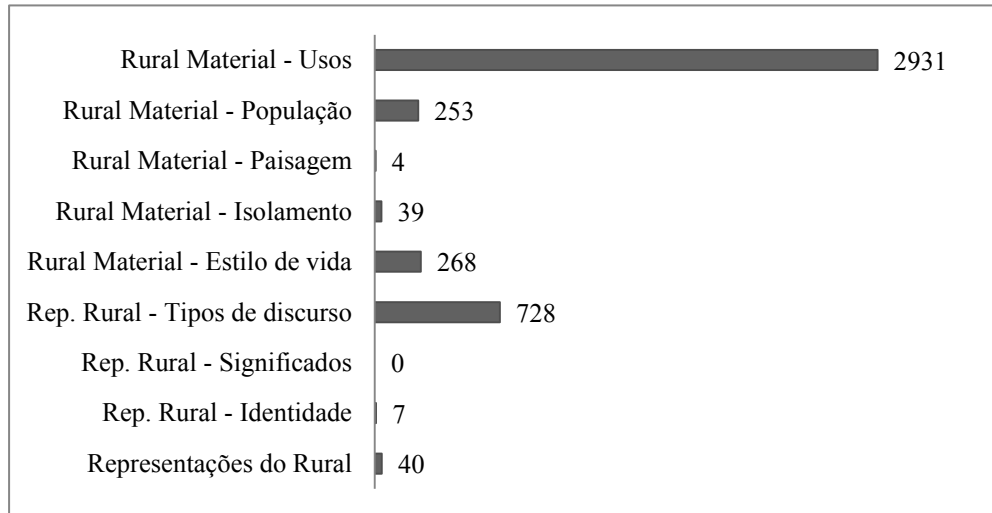


Figura 3 – Número de codificações por subcategoria do Rural, para ambos os jornais

Apesar das transformações dos territórios rurais, debatidas na segunda seção deste trabalho, apontarem para um rural pós-produtivo, a sua representação na imprensa nacional continua a enfatizar os aspetos produtivos. A subcategoria *agricultura* é claramente aquela que engloba maior número de referências, seguida da subcategoria *floresta*. Surgem igualmente, mas em muito menor número, menções a outras funções como a *pecuária*, o *consumo associado aos bens alimentares*, questões relacionadas com a *preservação ambiental* e ainda com as atividades de *caça e pesca*. O *rural associado ao turismo e ao lazer* – ao consumo, portanto – surge numa posição bastante mais residual.

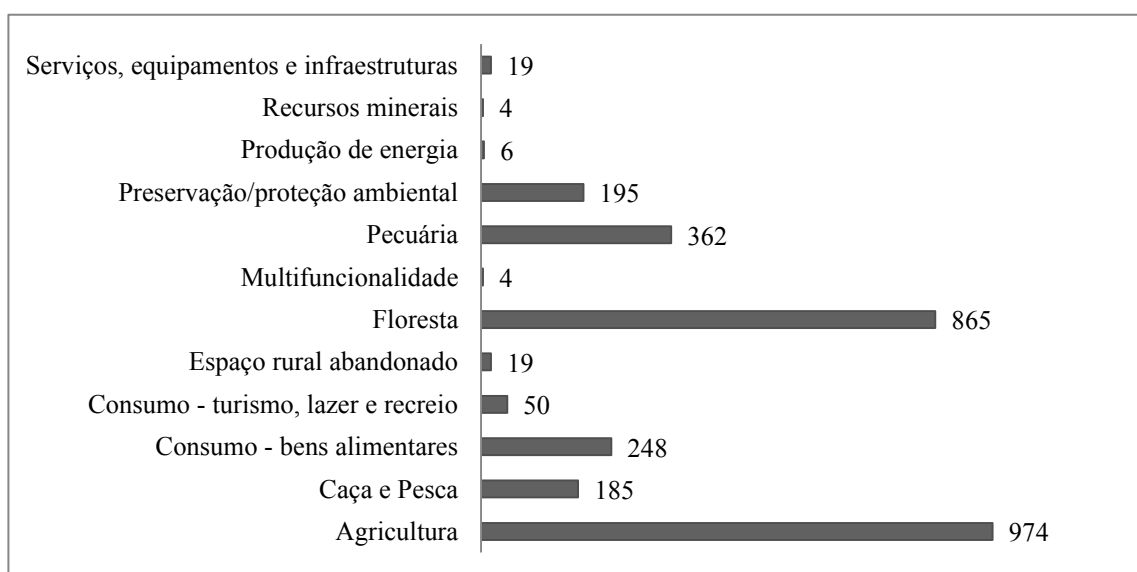


Figura 4 – Número de codificações relativas aos usos do rural, para ambos os jornais

Tendo em conta a subcategoria *discursos sobre o rural*, que também encerra um número relativamente elevado de referências, podemos observar a predominância dos discursos *utilitários* nos dois jornais analisados (figura 5), o que reforça a representação dos territórios rurais como ainda essencialmente produtivos, numa “*perspetiva mais económica, que foca alguns problemas associados ao meio rural, tais como a falta de desenvolvimento, problemas com regulamentos e legislação*” (Duque e Fernandes, 2013) e as questões da agricultura (modernização, política) e das florestas (incêndios, desordenamento).

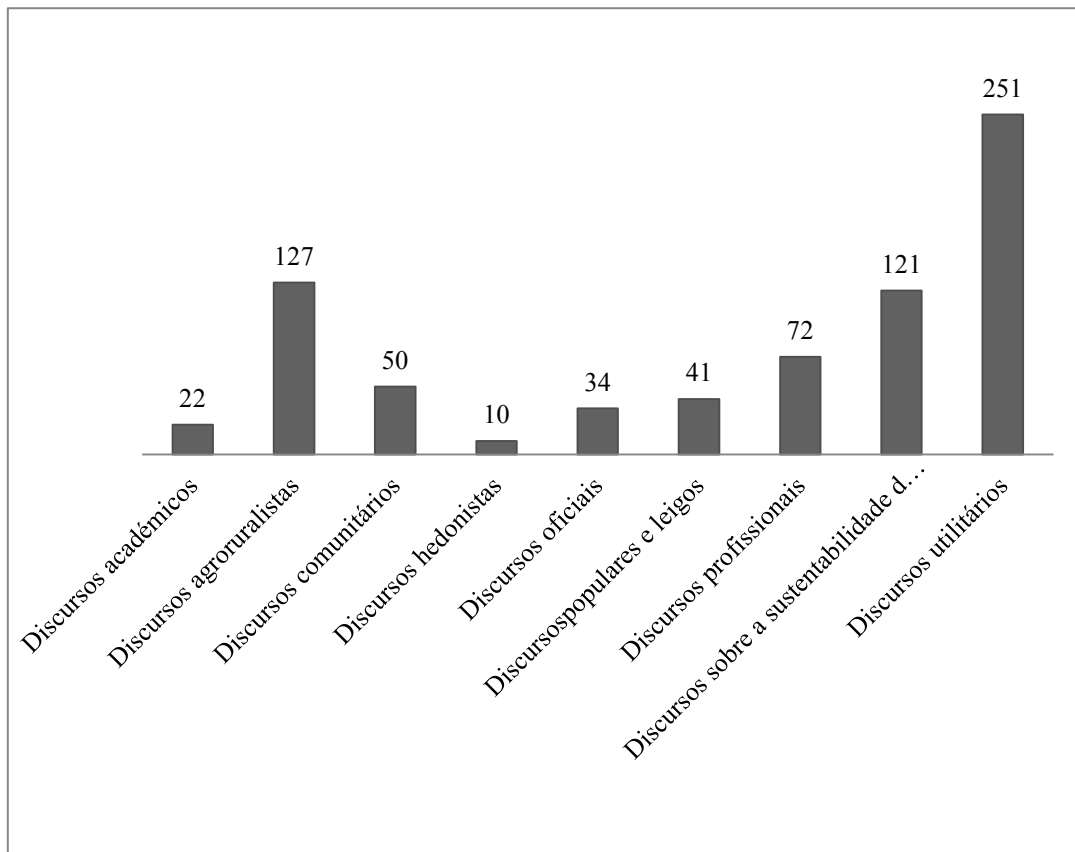


Figura 5 – Número de codificações relativas aos tipos de discursos sobre o rural, para ambos os jornais

Em segundo e terceiro lugares encontramos, respetivamente, com maior número de referências os *discursos agroruralistas* e os *discursos sobre a sustentabilidade da comunidade*, o que reforça a conclusão anterior, já que, no primeiro caso, as notícias enfatizam a importância da agricultura para os territórios rurais e, no segundo, os constrangimentos daqueles territórios, como o seu isolamento e a sua condição periférica, a diminuição populacional e ainda situações relativas à viabilidade económica. Mais uma vez estas representações afastam-se das tendências principais de transformação das áreas rurais, que debatemos antes. Poucas referências são feitas ao rural como espaço de consumo e a dimensões da ruralidade que não se encontrem associadas à esfera da produção e da economia. Mesmo as referências ao *turismo rural* – tópico crescentemente presente nas análises académicas e nos discursos institucionais – são negligenciáveis no Correio da Manhã e nulas no Público (figura 6).

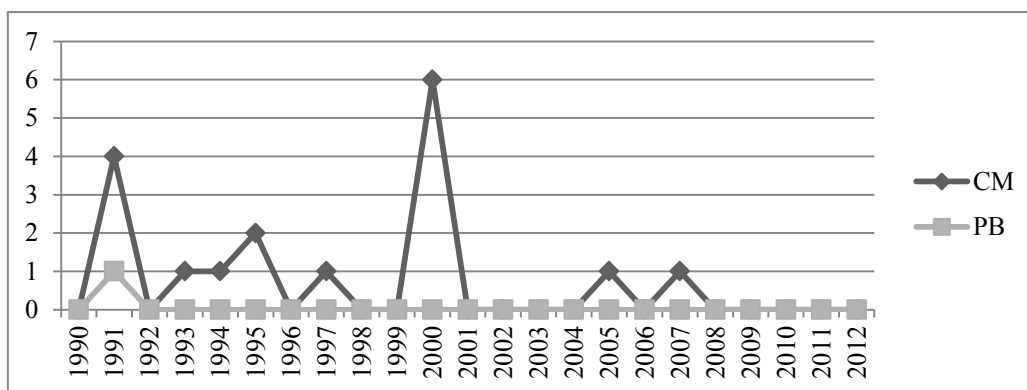


Figura 6 – Número de codificações relativas ao conceito turismo rural, para cada um dos jornais

Relativamente às palavras mais usadas nas notícias analisadas, podemos observar em ambos os jornais a já referida predominância da *agricultura* (figura 7).



Figura 7 – Nuvens de palavras com as 25 palavras mais frequentes nos dois jornais (esquerda: Correio da Manhã; direita: Público)

Para além de *agricultura*, surgem com grande relevo no Correio da Manhã *agricultores*, *produção* e *agrícola* e, no Público, *Portugal*, *agricultores* e *nacional*, o que reforça de novo a representação do rural na imprensa escrita analisada, como espaço essencialmente produtivo. De salientar igualmente no jornal Público as palavras *governo* e *ministro* entre as 25 mais frequentes nas notícias sobre o rural. Esta situação parece poder relacionar-se com as características distintivas dos dois jornais em análise, já que maior destaque é habitualmente dado no público às dimensões políticas dos acontecimentos reportados.

Se procurarmos estabelecer uma relação entre ambos os jornais fazendo a correspondência das 25 palavras mais frequentes nas notícias (tabela 1) e analisando as palavras que não têm correspondência (figura 8) a descoincidência de públicos-alvo sai reforçada.

25 Palavras mais frequentes	
Correio da Manhã	Público
agricultura	agricultura
agricultores	Portugal
produção	agricultores
nacional	governo
agrícola	nacional
região	ministro
Portugal	produção
<b>bombeiros</b>	agrícola
produtores	produtores
governo	florestais
presidente	<b>floresta</b>
<b>Feira</b>	<b>ministério</b>
incêndios	hectares
agrícolas	presidente
hectares	<b>florestal</b>
<b>produtos</b>	incêndios
<b>carne</b>	<b>comissão</b>
florestais	<b>política</b>
<b>fogos</b>	<b>ajudas</b>
<b>incêndio</b>	européia
ministro	<b>áreas</b>
<b>serra</b>	<b>acordo</b>
<b>concelho</b>	<b>desenvolvimento</b>
européia	agrícolas
<b>animais</b>	região

Tabela 1 – Palavras mais frequentes nas notícias dos dois jornais.

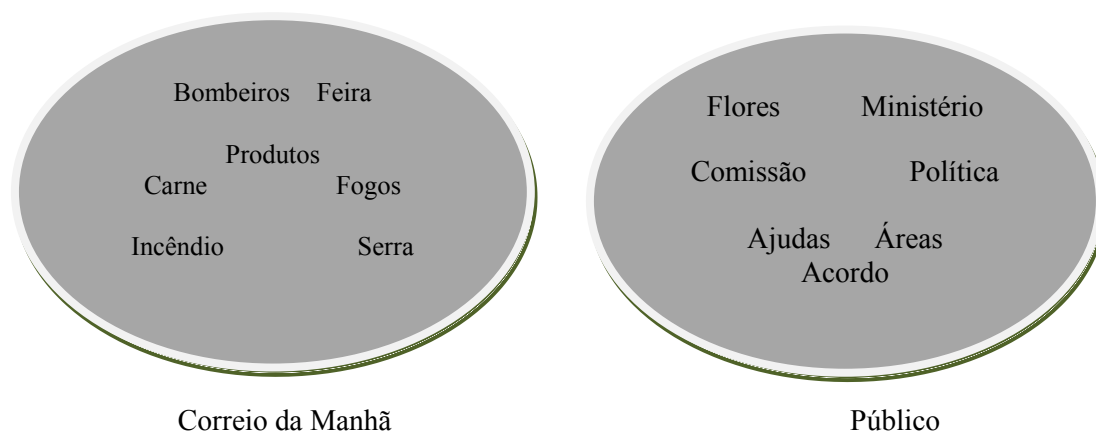


Figura 8 – Palavras sem correspondência nos dois jornais entre as 25 palavras mais frequentes

Da figura anterior, observamos a abordagem de temas eventualmente mais *populares* ou *leigos* pelo Correio da Manhã, enquanto no Público se utilizam palavras mais associadas à política e ao seu público mais atento, assim como aos especialistas.

Tal como referido a propósito da categoria geral de *rural*, também a categoria *agricultura* conheceu, em termos do número de referências nas notícias, um declínio acentuado a partir do início dos anos 2000, particularmente no Correio da Manhã (figura 9).

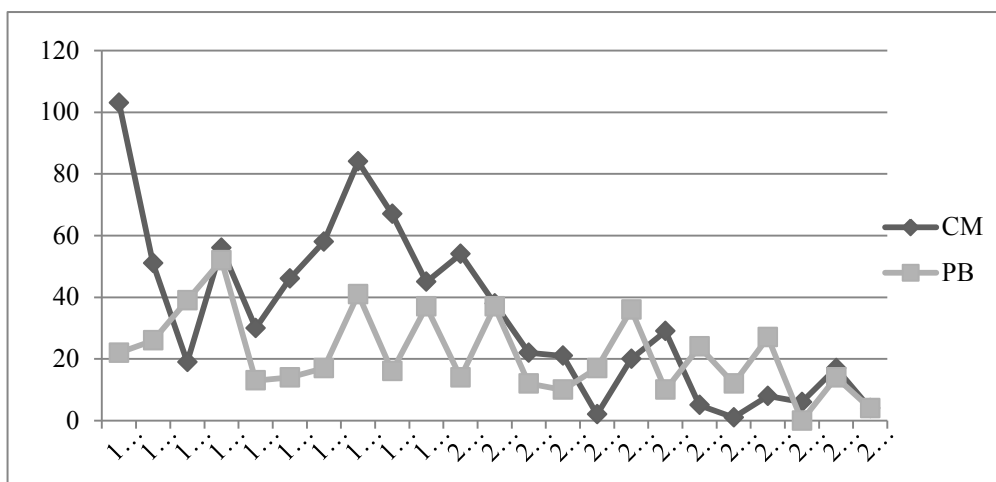


Figura 9 – Número de referências ao conceito agricultura, por ano e por jornal

A mesma tendência de declínio se observa quando analisamos a evolução das referências ao conceito de *desenvolvimento rural* (figura 10). Nesta categoria foram referenciadas todas as notícias que abordavam aspetos do desenvolvimento dos espaços rurais, como políticas, estratégias e ações de desenvolvimento. Podemos observar a maior referência até meados dos anos 90 no Correio da Manhã e no Público entre 1998 e até 2001, seguindo-se em ambos os jornais um acentuado decréscimo. Em 2009 há no entanto um aumento do número de referências no último jornal mencionado, eventualmente associado à emergência de um discurso *ruralista* por parte dos governantes nacionais, estreitamente associado à crise financeira e económica que o país atravessa.

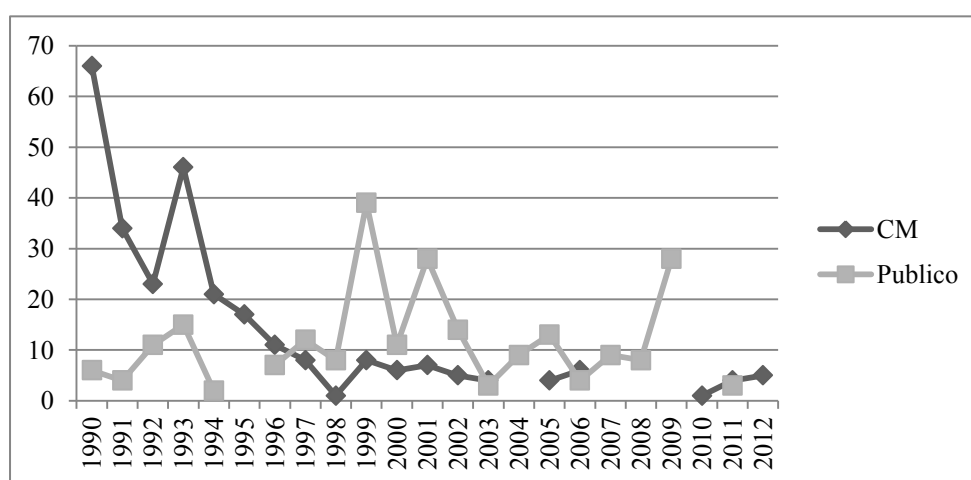


Figura 10 – Número de referências ao conceito desenvolvimento rural, por ano e por jornal

## 5. Conclusões

Este trabalho procurou analisar, ainda que de forma exploratória, as representações do rural e da ruralidade veiculadas nas notícias de dois jornais nacionais – Correio da Manhã e Público – entre 1990 e 2012. Foi analisado o conteúdo de 623 notícias de uma amostra aleatória sistemática das 8401 edições de cada jornal. Partimos de um breve enquadramento sobre as transformações dos territórios rurais nacionais e sobre a influência dos meios de comunicação social nas representações sociais para a discussão dos dados empíricos produzidos no âmbito do projeto *Rural Matters*.

Como debatido na segunda seção deste trabalho, os territórios rurais, particularmente os mais *remotos* e *periféricos*, mercê de um vasto conjunto de transformações de natureza económica, social, política e cultural, parecem crescentemente distanciar-se da longa identificação com a atividade agrícola. Ao rural agrícola substitui-se cada vez mais o rural consumível ou para consumo, assente em novas funções e atividades, especialmente associadas ao recreio e ao lazer e à conservação da natureza (Ferrão, 2000; Figueiredo, 2003; Figueiredo, 2011, Oliveira Baptista, 2006). Estes processos têm sido acompanhados, pela conceção do rural como espaço multifuncional, nos discursos políticos e, embora de forma muito menos nítida, na prática política relativa ao rural e ao seu desenvolvimento.

De facto, ainda que uma boa parte dos territórios rurais nacionais não possam ser já considerados como espaços produtivos (Oliveira Baptista, 2006), ocupando neles a atividade agrícola um lugar crescentemente residual em termos sociais e económicos, o discurso político e social (muito particularmente o primeiro) assim como os programas e estratégias de desenvolvimento rural persistem na formulação da identificação entre o mundo rural e o mundo agrícola. Esta identificação faz-se essencialmente em duas vias, como referido anteriormente: ou pela continuada ênfase na modernização e dinamização da agricultura (mais expressiva nos programas e estratégias de desenvolvimento rural), ou através do sublinhar da relevância desta atividade para a preservação das paisagens tradicionais, dos elementos naturais e das práticas culturais e sociais locais (Batista e Figueiredo, 2011; Melo e Azevedo, Rodrigo e Figueiredo, 2013; Soares da Silva e Figueiredo, 2013).

A imprensa portuguesa parece sustentar-se muito nestes discursos, especialmente nos de natureza política, veiculando – como os dados analisados neste trabalho o demonstram – de forma quase exclusiva a identificação rural-agrícola mencionada. Sendo os meios de comunicação social importantes construtores da opinião pública e das imagens sociais, o seu contributo na construção social do rural português como espaço predominantemente produtivo é inegável, mesmo se uma boa parte dos processos de reconfiguração socioeconómica do rural pareçam desmenti-lo. A aplicação de um questionário à população portuguesa – tarefa ainda em curso no âmbito do projeto *Rural Matters* – permitirá averiguar desta influência com maior detalhe.

A evidência empírica analisada na seção anterior aponta, assim, claramente para aquela identificação, mesmo se as referências ao mundo rural, à ruralidade, ao desenvolvimento local e à própria atividade agrícola tenham conhecido um declínio acentuado na última década (2000-2012). A maior referenciação a estes assuntos entre 1990 e 2000 parece estar associada à entrada de Portugal na União Europeia e ao início da aplicação da Política Agrícola Comum no país e aos amplos debates que acompanharam estes processos.

Por outro lado, as novas funções e atividades associadas ao rural atualmente merecem escassa referência nos dois jornais analisados, parecendo assim a ideia do rural como espaço multifuncional uma noção desconhecida aos jornalistas daqueles jornais. Ao mesmo tempo, é visível igualmente um elevado número de notícias sobre incêndios florestais, fruto dos fogos que, a cada verão, assolam o país e que nos habituámos a ver noticiados com aparato nas televisões, rádios e outros meios de comunicação social.

Ambos os jornais tendem a reproduzir o discurso e prática políticos (especialmente esta última) dominantes, enfatizando as áreas nas quais se concentra o maior investimento financeiro nas últimas décadas, muito embora o Público pareça acentuar mais as dimensões políticas associadas à política do e para o rural, na linha do que são as suas características gerais e as do seu público-alvo. Por outro lado, é nítida a maior referência a temáticas relacionadas com o mundo rural no Correio da Manhã, jornal de natureza mais generalista e *popular*, particularmente (e numa clara distinção com o Público) a temáticas mais associadas a produtos

típicos e feiras, assim como a fogos florestais e atuação dos bombeiros e menos relacionadas com as estratégias políticas e de política para o desenvolvimento agrícola e rural.

## Referências Bibliográficas

- Augusto, Dalila (2010). *Programação setorial, turismo e áreas rurais: que abordagem?*; Tese de Mestrado apresentada ao Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial. Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Batista, Paulo e Figueiredo, Elisabete (2011). Caminhos Possíveis do Rural em Portugal: As prioridades do novo programa de desenvolvimento rural. In: Elisabete Figueiredo; E. Kastenholtz; M. C. Eusébio; M. C. Gomes; M. J. Carneiro; P. Batista e S. Valente (Eds.). *O Rural Plural. Olhar o presente, Imaginar o futuro*, Castro Verde, Editora 100Luz, pp. 275-290.
- Baylina, Mireia e Berg, Nina (2010). Selling the countryside: representations of rurality in Norway and Spain, *European Urban and Regional Studies*, 17: 277-292.
- Borges, Livia (1999). As Concepções do Trabalho: um Estudo de Análise de Conteúdo de Dois Periódicos de Circulação Nacional. *RAC*, Vol. 3, nº 3, pp. 81-107.
- Carvalho, Margarida (2007). *A construção da imagem dos imigrantes e das minorias étnicas pela imprensa portuguesa – uma análise comparativa de dois jornais diários*; Dissertação de Mestrado, Lisboa, ISCTE-IUL.
- Cordovil, Francisco (1997). Desenvolvimento rural e conservação do campo; *Dinâmia – Centro de Estudos sobre a mudança socioeconómica*; pp.15.
- Costa, Maria e Mendes, Marcília (2011). *Meios de Comunicação e Sociedade: Considerações sobre o Paradigma Funcionalista-Pragmático*; disponível em [www.bocc.ubi.pt/pag/costa-mendes-meios-de-comunicacao-e-sociedade.pdf](http://www.bocc.ubi.pt/pag/costa-mendes-meios-de-comunicacao-e-sociedade.pdf).
- Duque, Ana Sofia e Fernandes, João Luís (2013). *Relatório sobre análise da imprensa nacional – análise dos jornais Correio da Manhã e Público (1990-2012)*; Projeto Rural Matters. Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Ferrão, João (2000). Relações entre mundo rural e mundo urbano: Evolução histórica, situação atual e pistas para o futuro; In *Sociologia, Problemas e Práticas*; Nº 33: 45-54.
- Figueiredo, Elisabete (2009). One Rural, two Visions — Environmental Issues and Images on Rural Areas in Portugal. *Journal of European Countryside*, Vol 1 (1): 9 – 21.
- Figueiredo, Elisabete (2003). *Um Rural para Viver, Outro para Visitar – o Ambiente nas Estratégias de Desenvolvimento para as Áreas Rurais*. Dissertação de Doutoramento, Aveiro, Universidade de Aveiro.
- Figueiredo, Elisabete (2011). Um Rural Cheio de Futuros? In: Elisabete Figueiredo; E. Kastenholtz; M. C. Eusébio; M. C. Gomes; M. J. Carneiro; P. Batista e S. Valente (Eds.) *O Rural Plural - olhar o presente, imaginar o futuro*, Castro Verde: Editora 100Luz, pp. 13 – 46.
- Figueiredo, Elisabete (2013). Entre a *McRuralização* e o Esquecimento: que futuro para o mundo rural português? In: Vanda Aparecida da Silva e R. M. Carmo (Eds.) *Mundo Rural: Mito ou Realidade*, S. Paulo, Editora Annablume, pp. 25-50.
- Figueiredo, Elisabete e Soares da Silva, Diogo (2013). Da Modernização Agrícola ao Rural não Agrícola: o Rural no Discurso Governativo em Portugal (1985 – 2011). In: M<sup>a</sup> Leonor Silva Carvalho; P. D. Henriques e V. Narciso (Eds.) *ESADR 2013 – Alimentar Mentalidades, Vencer a Crise Global*, Évora, Universidade de Évora, pp. 443-463.
- Galvão, M<sup>a</sup> João e Vareta, Nicole (2010). A multifuncionalidade das paisagens rurais: uma ferramenta para o desenvolvimento; *Cadernos Curso de Doutoramento em Geografia*; FLUP; pp. 61-86.

- Golzio, Derval (2003). *Sexualidade, trabalho e juventude: representação social feminina nas capas de revista Veja e Istoé*. In: Antonio Adami, B. Heller e H. Cardoso (Eds.) *Mídia, Cultura e Comunicação 2*, S. Paulo, Editora Arte e Ciência, pp 327-344.
- GPP (2012). *Turismo Rural*; Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território – Gabinete de Planeamento e Políticas.
- Hallal, Dalila (2008). Representações sociais de turismo: o discurso do jornal Diário Popular. *XI Encontro Estadual de História - Vestígios do passado: a história e suas fontes*, Rio Grande do Sul, pp. 1-12.
- Lazarotto, Aline (2012). As representações sociais de criança e infância na imprensa escrita em Chapecó/SC – um olhar sobre a década de 50. In: *IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*; Brasil.
- Lipovetsky, Gilles e Serroy, Jean (2008). *A cultura-mundo – Resposta a uma sociedade desorientada*; Lisboa, Edições 70.
- Melo Azevedo, Rita; Rodrigo, Isabel e Figueiredo, Elisabete (2013). Um rural sem rumo? Análise das representações do rural nas políticas e estratégias de desenvolvimento (2000-2013). In: M<sup>a</sup> Leonor Silva Carvalho; P. D. Henriques e V. Narciso (Eds.). *ESADR 2013 – Alimentar Mentalidades, Vencer a Crise Global*, Évora, Universidade de Évora, 501-524.
- Mercille, Julien (2005). Media effects on image: the case of Tibet. *Annals of Tourism Research*, Vol.32, nº4:1039-1055.
- Mordue, Tom (2009). Television, Tourism, and Rural Life. *Journal of Travel Research*, Vol. 49, nº 3: 332-345.
- Oliveira Baptista, Fernando (2006). O Rural depois da Agricultura. In: Fonseca, Maria Lucinda (Ed.). *Desenvolvimento e Território – Espaços Rurais Pós-agrícolas e os Novos Lugares de Turismo e Lazer*. Lisboa: CEG, pp. 85-100.
- Oliveira Baptista, Fernando (1993). *Agricultura, Espaço e Sociedade Rural*. Coimbra, Fora do Texto.
- Oliveira Baptista, Fernando (1996). Declínio de um tempo longo. In: Joaquim Pais de Brito, F. Oliveira Baptista e B. E. Pereira (Eds.). *O Voo do Arado*. Lisboa, MNE, 35-75.
- Oliveira Baptista, Fernando. *et al.* (2004). Rural e Agricultura. Comunicação apresentada ao *II Congresso de Estudos Rurais – Espaços Rurais Periféricos*. Angra do Heroísmo, Universidade dos Açores.
- Ordaz, Olga e Vala, Jorge (1997). Objetivação e ancoragem das representações sociais do suicídio na imprensa escrita; *Análise Social*, vol. XXXII (143-144), (4<sup>o</sup>-5<sup>o</sup>): 847-874.
- Peixoto, Paulo (2004). O desaparecimento do mundo rural, comunicação ao *VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais “A questão social no novo milénio”, Painel 11: Universo rural: debates e interpretações*; Coimbra; disponível em [www.ces.fe.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel11/PauloPeixoto.pdf](http://www.ces.fe.uc.pt/lab2004/inscricao/pdfs/painel11/PauloPeixoto.pdf).
- Pereira, Olga (2009). *Representações Sociais dos Atletas Paralímpicos nos Media Impressos Portugueses – estudo efetuado em dois jornais diários nacionais generalistas e dois diários nacionais especializados em desporto*; Dissertação de Mestrado. Porto, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.
- Phillips, Martin; Fish, Rob e Agg, Jennifer (2001). Putting together ruralities: towards a symbolic analysis of rurality in the British mass media. *Journal of Rural Studies*, Vol. 17, nº 1: 1-27.
- Real, Hugo (2012). *CM é jornal mais lido em Portugal*; Notícia Correio da Manhã, dia 12.04.2012; disponível em [www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/lazer/tv--media/cm-e-jornal-mais-lido-em-portugal](http://www.cmjornal.xl.pt/detalhe/noticias/lazer/tv--media/cm-e-jornal-mais-lido-em-portugal)
- Rodrigues, Pedro (2009). *Criminalidade na Imprensa, análise do Correio da Manhã, 200-2007*; Dissertação de Mestrado, Lisboa, ISCTE-IUL.
- Rolo, Joaquim Cabral (1996). Imagens de Meio Século da Agricultura Portuguesa. In: Joaquim Pais de Brito, F. Oliveira Baptista e B. E. Pereira (Eds.). *O Voo do Arado*. Lisboa, MNE, pp. 77 – 160.



Romão, Ana (2008). Représentations de la ruralité dans la presse portugaise - Les enjeux de l'actualité rurale; *Cidades – Comunidades e Territórios*; nº16: 93-98

Soares da Silva, Diogo e Figueiredo, Elisabete (2013). A política do rural na política em Portugal: quais são os desafios da Estratégia Europa 2020 para o mundo rural?; In: Carlos Rodrigues, F. Moura e Sá, G. Santinha, J. L. Marques, J. C. Mota e M. Viegas (Eds.). *Actas da Conferência Internacional 'Europa 2020: Retórica, Discursos, Política e Prática'*, Aveiro, UA Editora, pp. 196-220.

Silva, Pedro (2011). *A Saúde nos Media. Representações do sistema de Saúde e das Políticas Públicas na Imprensa Escrita Portuguesa*. Lisboa, Editora Mundos Sociais.

Turkewitz, Rebecca (2010). *Al the news that's fit to print? A content analysis of newspapers' portrayal of rape and sexual assault*; Dissertação de Bacharelato, Middletown, Universidade de Wesleyan.

Wolf, Mauro (2006). *Teorias da Comunicação*. Lisboa, Editorial Presença.

Young, Meredith; Norman, Geoffrey e Humphreys, Karin (2008). Medicine in the Popular Press: The Influence of the Media on Perceptions of Disease. *PLOS ONE*; disponível em [www.plosone.org](http://www.plosone.org).

---

<sup>1</sup> Esta comunicação integra-se no âmbito do Projeto *Rural Matters – significados do rural em Portugal: entre as representações sociais, os consumos e as estratégias de desenvolvimento* (PTDC/CS-GEO/117967/2010), que é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (co-financiado pelo COMPETE, QREN e FEDER).

<sup>2</sup> É de novo Oliveira Baptista (2004) que nos diz que, em Portugal “quanto mais agricultura, menos rural”.

<sup>3</sup> Nomeadamente os programas dos Governos Constitucionais, os programas e estratégias de Desenvolvimento Rural, obras cinematográficas, materiais promocionais de âmbito nacional do Turismo de Portugal e materiais promocionais relativos especificamente a Redes de Aldeias e entidades de turismo rural e programas e medidas de incentivo ao desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural. Todos estes documentos, como mencionado, são relativos aos últimos 30 anos, tendo como referência a adesão de Portugal à UE.

<sup>4</sup> Apesar de o *Correio da Manhã* ter começado a ser publicado em 1979, considerámos para esta análise, os jornais publicados a partir de Março de 1990, para coincidir com a data de início de publicação do jornal Público.